



ATENDIMENTOS PSICOLÓGICOS
ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL COM TEMPO PROGRAMADO

PLANO DE TRABALHO NO ACOLHIMENTO DE LONGA PERMANÊNCIA À INDIVÍDUOS COM TRANSTORNOS DECORRENTES DO USO ABUSO E DEPENDÊNCIA DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS PARA ADULTOS



APRESENTAÇÃO

A CRAVI atua na Modalidade de Comunidade Terapêutica. Esta proposta de trabalho visa criar um ambiente favorável para acolher a pessoa com transtornos decorrentes do uso, abuso e dependência de substâncias psicoativas. Tem como abordagem a própria COMUNIDADE, ela é o contexto e o método no processo de mudança, que de acordo com sua perspectiva do transtorno, da pessoa e da recuperação age nos aspectos biológico, psicológico, social e espiritual, configurando uma mudança da pessoa integralmente. O que leva o participante a mudança de padrão de uso e estilo de vida, com resgate da cidadania e reinserção social. O acolhimento se dá por meio de encaminhamento médico comprovando o código da doença segundo DSM. A CRAVI acolhe voluntariamente e integralmente onde o indivíduo participa por um período de 01 a 06 meses, dando a ele todos os cuidados necessários como: quatro refeições diárias, cuidados médicos com a rede UPAS, CAPS, atendimentos psicológicos, de Assistência Social dentro do Plano de atendimento singular elaborado com o acolhido e a equipe técnica da CRAVI.

Através desta Modalidade procuramos propor ao participante:

- Um processo de recuperação com mudanças progressivas;
- Um ambiente de micro sociedade, em um contexto de abstinência de drogas com estratégias que visam à prevenção de recaídas;

CASA DE RECUPERAÇÃO ÁGUA DA VIDA – CRAVI UNIDADE II SANTA CATARINA – CNPJ: 02.011.065/0002-49
RUA OSVALDO ARANHA, 135 – BAIRRO SÃO LUIZ – CEP 89520 000 – CURITIBANOS-SC



49 99726253 - 49 998331830

BUCKRAVI@GMAIL.COM

WWW.CRAVISC.COM

WWW.FACEBOOK.COM/CRAVICRAVI

- O desenvolvimento da identidade pessoal, com a consciência de que o sujeito é protagonista de sua história, tendo uma visão que pode se transformar e transformar a sociedade em que vive;
- A elaboração de um projeto de vida; fundamentado na autonomia, no exercício da cidadania e na reinserção social, onde finalmente o sujeito com nova consciência crítica define metas para a sua vida que o tornarão um agente da sua recuperação um sujeito ativo, participante da sociedade;
- A transição da Comunidade Terapêutica para a sociedade maior, com consciência ampliada sobre a vida em sociedade;
- Um trabalho de sensibilização e conscientização com os familiares a partir de reuniões semanais; informando e orientando sobre a importância da participação familiar no processo de mudança; e a necessidade de um despertar para um novo vínculo e novo modelo de relação entre os familiares;

PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO

1. ADMISSÃO

Este procedimento tem como finalidade explicar de maneira panorâmica a filosofia e a política da CT e o plano de trabalho, bem como, analisar a compatibilidade e desejo do candidato com o regime da CT, e avaliar sua elegibilidade para trabalho de recuperação na Modalidade de CT.¹, segundo os critérios da RDC 029/11².

O procedimento de admissão tem início com a primeira *entrevista* na data e horário previamente agendado. A primeira entrevista tem como objetivo fornecimento de

1 De acordo com A RDC 029/11 os candidatos com comprometimento grave devem ter atendimento especializado.

2 Resolução Federal que normatiza o funcionamento dos serviços públicos e privados de atenção às pessoas com transtornos decorrentes do uso ou abuso de substâncias psicoativas.



informações básicas sobre o funcionamento da CT, bem como, a realização de uma avaliação social. Neste momento é feita a verificação da disponibilidade de vagas para acolhimento na CT, caso não haja disponibilidade vaga candidato ficará no aguardo da liberação da mesma em lista de espera. Na existência de vaga o processo de admissão segue adiante com a *avaliação técnica* realizada por um dos profissionais da equipe. Esta avaliação procura verificar o padrão de consumo e a incidência de problemas conforme critérios diagnósticos de uso, abuso, e dependência de drogas lícitas e ilícitas. Neste momento o profissional realizará a admissão do candidato na CRAVI ou o encaminhamento para instituição mais adequada ao caso, seja para desintoxicação, avaliação psiquiátrica, ambulatório e internação. No caso do candidato admitido³ ele passa para a *fase de acolhimento* no primeiro estágio do processo de recuperação, cujo objetivo é assegurar o bem-estar do novo acolhido no ambiente da CT., e oferecer a informações para a adaptação na vida e rotina da CRAVI.

2. METODOLOGIA

O Plano de Trabalho proposto pela Cravi é configurado em estágios cujo fim é facilitar o processo de aprendizagem e conseqüente evolução do acolhido no processo de recuperação.

Cada estágio tem seus objetivos gerais com critérios específicos e conta com uma rotina de atividades, definida no cronograma de atividades. A evolução do quadro inicial do acolhido, ou seja, o avanço na sua recuperação está relacionado ao avanço nos estágios do Plano de Trabalho.

³ Na admissão o residente é encaminhado à unidade correspondente já portando o crachá de cor vermelha, com o qual permanecerá por todo o tempo em que estiver sujeito ao acolhimento e a integração (7 primeiros dias).



As categorias para avaliação da evolução no Plano de Trabalho são: a aferição a aderência ao plano de trabalho na CRAVI; Valorização da aceitação da problemática relacionada ao uso de drogas, redução consensual do consumo e busca ativa de resolução; comprometimento, disponibilidade e frequência para a mudança; A assimilação das obrigações e responsabilidades nas rotinas diárias de atividade; Capacidade de elaboração de um projeto de vida e planificação para o futuro; espiritualidade; acúmulo das mudanças pessoais positivas, tais como: **aumento da capacidade produtiva no campo afetivo, ocupacional e intelectual e espiritual**; reinserção social; e reestruturação do modelo relacional familiar.

Assim, foram formulados três estágios cuja conclusão é de nove meses⁴.

2.1 Estágio I - 1 mês (crachá vermelho – 7 dias e crachá amarelo – 23 dias).

O objetivo geral do primeiro estágio é a **INTEGRAÇÃO** da pessoa como residente na vida e rotina da CT.

A **ACEITAÇÃO** do trabalho de recuperação é um momento crucial, para muitas pessoas ainda prevalece a ambivalência. Trabalhamos a aceitação da problemática em relação ao uso e busca ativa de resolução, com proposta da redução do consumo e sua situação atual nessa problemática, apontando para conscientização da necessidade e a importância da recuperação. Inserimos o residente em atividades que possibilitem a ampliação de sua consciência em relação a necessidade de mudar o padrão de uso e estilo de vida e se comprometer com sua recuperação pessoal. Procuramos proporcionar ao acolhido a **INTEGRAÇÃO** através de grupos de **ORIENTAÇÃO**, quando iniciamos o

⁴Se houver pedido por parte do residente de prorrogação de tratamento o período de conclusão poderá se estender até mais três meses, conforme será explicado mais adiante na avaliação mensal.



acolhido ao conhecimento da filosofia, as bases conceituais de um trabalho de recuperação no Modelo de Comunidade terapêutica. Em outras palavras, o conhecimento teórico do modelo da CT, bem como, a política de funcionamento. Enfocamos as normas e regulamentos e rotina diária de atividades, a organização social, sua estrutura de hierarquia e status de residentes. Oferecemos acompanhamento sistemático configurado em grupos de acolhimento, e de atendimentos emergenciais, que se caracterizam como atendimentos individuais por algum membro da equipe.

Nesse momento o acolhido se encontra num contexto, onde, com o auxílio dos pares, vislumbra a experiência de novos meios de superar as dificuldades e relacionar-se de maneira positiva com as pessoas que podem o auxiliar. O foco é o estímulo à agregação por meio de várias estratégias.

2.2 Estágio II – 2º - 3º - 4º - 0mês (crachá verde)

Neste estágio, a Comunidade Terapêutica procura desenvolver um ambiente onde o acolhido possa trabalhar a sua recuperação, confirmando sua escolha do primeiro estágio.

O Objetivo geral deste estágio é o **DESENVOLVIMENTO PESSOAL** do acolhido, construído através de três pilares: **a responsabilidade, a responsabilização e o senso de utilidade.**

Neste estágio são criadas condições históricas para que o acolhido num ambiente comunitário e democrático, viva e discuta as contradições existentes na CT, assuma responsabilidades, desenvolva capacidades sociais e interpessoais positivas, construa novas maneiras de pensar e decidir, integrando-se como cidadão produtivo e de valor na sociedade. Em última análise, o que buscamos com a proposta de vivência comunitária democrática na CT. é que a pessoa consiga sair desse lugar de dependente de drogas, e passe através da reflexão que proporciona uma nova consciência crítica, de si mesmo e da



sociedade em que vive, para um viver autônomo. Da exclusão para a inclusão social, da identidade de drogado, para uma nova identidade.

O acolhido deve aprender a utilizar os seus recursos biológicos, psicológicos e sociais, em favor de seu próprio crescimento e engajamento na realidade pessoal e social, e com isso regular as ações entre ele e o meio a fim de que possa superar com maior facilidade as dificuldades da vida.

Acreditamos que o mundo interno que possuímos e suas expressões, são construídos nas relações sociais. O homem é um ser ativo, social e histórico. Essa é a condição humana, e é assim que ele constitui as suas formas de pensar, sentir e agir.

2.3 Estágio III – 6º - mês (crachá azul)

Seguindo o processo de estágios do Plano de Trabalho da CRAVI, procuramos no estágio atual oportunizar ao acolhido a possibilidade de manutenção/revisão dos comportamentos novos adquiridos no processo anterior, bem como, no momento atual da sua estadia na CT.

O Objetivo geral deste estágio é a **MULTIPLICAÇÃO**, caracterizado como uma oportunidade para o acolhido exercitar o seu processo de desenvolvimento pessoal e autonomia, criando condições históricas para que ele possa desenvolver a capacidade de se auto-gerir e gerenciar as circunstâncias de vida ao seu redor, o que torna os participantes do programa de recuperação responsáveis pelos rumos que serão tomados pela **Comunidade Terapêutica**.

2.4 Estágio III – 7º - 8º - 9º mês (crachá Branco e azul)

As atividades propostas neste estágio promovem aos acolhidos um ambiente onde ele possa estar sempre se revendo e pensando novas estratégias para transformar a sua



realidade e a sociedade em que vive, assim reciclando seu novo estilo de vida, sendo estimulado a participar ativamente na CT, busca do seu ingresso no mercado de trabalho, estudo e educação, vivenciar novo ciclo de uma nova historia com toda autonomia.

3. PROCEDIMENTOS

Para que os objetivos propostos neste Plano de Trabalho sejam alcançados, a CRAVI conta com uma equipe técnica que desenvolve seu trabalho em quatro áreas confluentes e interligadas, conforme discriminado a seguir:

- **Área Psicológica**

- a. Grupo Psicoterapêutico (Estágios I, II, III)
- b. Serviço de Atendimento Emergencial (Estágios I,II,III. IIII)
- c. Grupo de Prevenção a Recaída - Metanóia - (Estágios I, II, III)
- d. Grupo de sentimentos. (Estágios I, II, III)
- e. Reunião de avaliação de Saída Programada (Estágios I,II, III.III)

- **Serviço de Orientação Espiritual**

- a. Projeto Elias/ 12 Passos (Estágios I, II, III.III)

Estágio I– passos 1, 2 e 3 (1º, ° mês)

Estágio II – passos 4, 5, 6, 7 e 8 (2º,34º,4º, mês)

Estágio III – passos 9, 10, 11 e 12 (6º, 7º. 8º, 9º mês)

- b. Semente da Verdade (Estágios I, II, III)

Módulo I – 1º, 2º mês

Módulos II, III e IV – 3º, 4º, 5º, 6ºmês

Módulo V – 7º, 8º mês



Livre escolha – 9º mês

- c. Momento Devocional – Reunião Matinal (Estágios I, II, III)
- **Área de Integração e Reinserção social:**
 - a. Grupos de Acolhimento (Estágio I)
 - b. Seminários de Capacitação Profissional (Estágio III, IIII)
 - c. Atividades Complementares (Estágios I, II, III, IIII)
 - d. Assistência Social (Estágios I, II, III)
 - e. Reunião Geral da CT (Estágios I, II, III, IIII)
 - f. Saídas Programadas (Estágios I, II, III)
 - g. Saídas Especiais (Estágios I, II, III)
 - h. Atividades externas (Estágios II, III, IIII)
 - i. Grupo de ensino e Formação (I, II, III)
- **Área Operacional / Atividades**
 - a. Setor de Limpeza e Manutenção: Banheiro externo; Banheiro Interno, Calçadas; Alojamentos; Casa Central; Depósito de Lixo; Desinfecção de Camas e Colchões; Lavar Louças; Refeitório. (Estágio I, II)
 - b. Setor de Almoxarifado (Estágios II, III)
 - c. Setor de Armazém (Estágios II, III)
 - d. Setor de Cozinha I (Estágios II, III)
 - e. Setor de Cozinha II (Estágios II, III)
 - f. Setor de Educação, Esportes e Recreação (Estágio III, IIII)
 - g. Setor de Farmácia (Coordenação)

CASA DE RECUPERAÇÃO ÁGUA DA VIDA – CRAVI UNIDADE II SANTA CATARINA – CNPJ: 02.011.065/0002-49
RUA OSVALDO ARANHA, 135 – BAIRRO SÃO LUIZ – CEP 89520 000 – CURITIBANOS-SC



49 99726253 - 49 998331830

BUCKCRAVI@GMAIL.COM

WWW.CRAVISC.COM

WWW.FACEBOOK.COM/CRAVICRAVI

- h. Setor de Horta (Estágios II, III)
- i. Setor de Verduraria (Estágios I, II)
- j. Setor de Jardinagem (Estágio I, II)
- k. Setor de Lavanderia (Estágio II, III)
- l. Setor Investimento Social (Estágios II, III)
- m. Setor Informativo (Estágios II, III)
- n. Setor de Comunicação (Estágios II, III)
- o. Setor Administrativo – Setor Atendimento, Administração e Escritório - (Estágios III, IIII)
- p. Setor de Transporte (Estágios III, IIII)

3.1 AREA PSICOLOGICA

O Programa Psicológico da CRAVI tem como objetivo promover o crescimento e o desenvolvimento pessoal, buscando proporcionar ao sujeito a possibilidade de uma construção subjetiva que o instrumentalize para lidar com os desafios da vida, promover a mudança e encontrar um modo de vida que lhe seja menos penoso. São atividades do setor de psicologia: coordenação de grupos diversos, grupos psicoterapêuticos, grupos de prevenção a recaída e serviço de atendimento emergencial individual.

a) Grupo Psicoterapêutico (Estágios I, II, III):

Espaço reflexivo que tem como objetivo trabalhar e desenvolver os critérios relacionados a cada estágio do processo de tratamento, possibilitando um ambiente seguro onde o participante consiga expressar-se e refletir sobre seus sentimentos e emoções,



relações interpessoais, comportamentos e atitudes, hábitos e estilo de vida e sobre como estas instâncias influenciam o seu uso de SPA's.

Os métodos utilizados para atingir tais objetivos são: grupos de discussão, realização de role-plays, aplicação de dinâmicas de grupo, palestras informativas, orientações de leitura, realização de atividades projetivas com materiais artísticos e atividades psico-sócio-educacionais.

O psicólogo, utilizando estas ferramentas, buscará propiciar ao residente um contexto de reflexão e consequente aprendizado sobre a sua atividade no mundo, essa postura o auxiliará a repensar suas ações, a consciência de si mesmo e dos outros, refletindo sobre os seus sentidos pessoais, o que conseqüentemente o levará a buscar uma solução para a sua situação, isto é, desenvolver ações diferenciadas que podem ser pensadas como novas formas de pensar, sentir e agir. É neste contexto de pensar a realidade e os significados atribuídos a ela, que se pode pensar numa educação construída pelo próprio sujeito, que lhe proporciona pela reflexão, o senso crítico e a autonomia, o que automaticamente pode lhe encaminhar para a ação responsável criadora de condições para a superação do seu problema.

b) Serviço de Atendimento Emergencial (Estágio I):

É realizado pelo psicólogo, que fica acessível na instituição para os participantes do programa e seus familiares em horários pré-determinados. Tem como objetivo auxiliá-los em momentos específicos de muita angústia, ansiedade, dúvidas e desequilíbrio emocional. Nestes casos, é possibilitado ao participante e sua família, um espaço de escuta e orientação individual.

c) Grupos de Prevenção à Recaída (Metanóia) (Estágios I, II, III,III)

CASA DE RECUPERAÇÃO ÁGUA DA VIDA – CRAVI UNIDADE II SANTA CATARINA – CNPJ: 02.011.065/0002-49
RUA OSVALDO ARANHA, 135 – BAIRRO SÃO LUIZ – CEP 89520 000 – CURITIBANOS-SC



49 99726253 - 49 998331830

BUCKCRAVI@GMAIL.COM

WWW.CRAVISC.COM

WWW.FACEBOOK.COM/CRAVICRAVI

Tem como objetivo a conscientização do participante de que apenas abster-se da substância psicoativa não consolida a sua recuperação. A questão central do processo está em manter-se abstinente. A partir desta ideia surge o Projeto Metanóia que, através de encontros semanais em grupo, procura desenvolver a sensibilização do quanto aos fatores que envolvem as situações de lapso, e recaída.

Nesse sentido, acolhidos são informados quanto aos principais contextos de risco e os principais sintomas que antecedem as recaídas, bem como são possibilitadas reflexões e discussões sobre como criar contextos de abstinência, hábitos e comportamentos saudáveis, que favorecerão em curto e em longo prazo, a manutenção da abstinência.

d) Reunião do Conselho dos acolhidos :

Grupo composto apenas pelos acolhidos em trabalho de recuperação, onde a coordenação é de responsabilidade do acolhido que se encontra no 3º estágio do programa de acolhimento.

Esta atividade tem como objetivo criar um espaço para discussão dos conflitos gerados pela convivência entre os acolhidos no dia a dia da Comunidade Terapêutica. É visto pela residência como um espaço usado para abertura ao diálogo, e a resolução de problemas relacionais.

e) Reunião de avaliação da saída programada:

A cada retorno das saídas programadas, o residente deve elaborar um relatório, contendo informações sobre: atividades realizadas neste período, situações de risco e respostas de enfrentamento.



Neste espaço e através deste instrumento os residentes têm a possibilidade de fazer um levantamento das dificuldades encontradas em sua saída programada, bem como, através da troca, discutir e refletir sobre seus pensamentos e comportamentos referentes ao contato com o ambiente externo e os sentimentos desencadeados por este momento, como angústias, medos, dúvidas e o próprio desejo de fazer uso de alguma substância, bem como a conscientização das mudanças de hábitos necessárias para o processo de recuperação.

3.2 ÁREA ESPIRITUAL

É normal ao usuário de drogas ao “endeusar” a substância pela qual optou relacionar-se, afastar-se de Deus. Isto quer dizer que a sua vida está absolutamente voltada para si mesmo, não existe um contato com Deus. Pela opção do relacionamento possessivo com a substância não sobra espaço para relacionamento com ninguém, muito menos com Deus. Ao optar pelo trabalho de recuperação na Comunidade Terapêutica, o acolhido irá redefinir e vivenciar a sua relação com Deus.

O Serviço de Orientação Espiritual é composto por três projetos voltados para o desenvolvimento espiritual do participante. São eles: O Momento Devocional – Reunião Matinal o Projeto Elias e o Projeto Semente da Verdade.

a) Projeto Elias /12 Passos (Estágios I, II, III)

É baseado no modelo dos 12 Passos - e busca abrir um espaço de reflexão espiritual para o residente, uma visão sobre a sua caminhada de recuperação sob a perspectiva de um despertar espiritual. A busca de um poder superior que pode lhe devolver a sanidade para estar em paz com Deus consigo próprio e com os outros.



Estágio I – passos 1, 2 e 3

Estágio II – passos 4, 5, 6, 7 e 8

Estágio III – passos 9, 10, 11 e 12

b) Semente da Verdade (Estágios I, II, III)

Estudo de noções básicas sobre teologia, promovendo a familiarização com os temas e materiais teológicos, com o objetivo de estimular o relacionamento com Deus, permitindo substituir o medo e a indiferença pela fé, pela confiança.

De acordo com a proposta programática os estudos ficam divididos da seguinte forma:

Módulo I – 1º mês

Módulos II, III e IV – 2º, 3º -4º - 5º - mês

Módulo V –7º. 8º. 9º. mês

Livre escolha – 9º mês

c) Momento Devocional – Reunião Matinal (Estágios I, II, III)

Oportuniza ao acolhido pensar sobre a própria vida, a partir da abordagem de temas existências. É um momento de questionamento e reflexão, que permite ao participante o planejamento do seu dia, de suas ações e a avaliação dos resultados de seu processo de recuperação.

3.3SERVIÇO SOCIAL

Área de Integração e Reinscrição Social(estágio I, II, III):

O **Serviço Social** na CT se caracteriza como uma área fundamental no **combate às desigualdades sociais, econômicas e culturais**. O **Assistente Social** é o profissional que, por meio da pesquisa e análise da realidade social, atua na formulação, execução e



avaliação de serviços, políticas e programas sociais que visam a defesa e ampliação dos direitos humanos e da justiça social dentro da CT.

Centrado na individualidade do indivíduo, com perspectiva de reforma moral e reintegração na sociedade, daqueles que aceitam e acreditam em sua reabilitação. Esta atuação se dá através do trabalho sócio-educativo, objetivando a emancipação, o resgate da autonomia das relações sociais e da cidadania do indivíduo.

As atividades são:

- a)** Acolhimento: Tem o objetivo de integrar os novos participantes na CT e de acolher as demandas e questões pessoais relacionadas à escolha aderir um processo de recuperação na Modalidade de Comunidade Terapêutica. Neste grupo há também a possibilidade dos demais acolhidos compartilharem sua nova experiência de vida a partir do convívio na CT e experiências nas saídas programadas.
- b)** Oficina de mapeamento social: através de dinâmicas de grupo e de seminários temáticos e de capacitação, busca-se o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades e capacidades voltadas ao contexto social;
- c)** Atendimento individual: em meio as demandas sociais emergentes no contexto dos transtornos decorrentes o uso, abuso e dependência de SPAs, se faz necessário o atendimento individual ao acolhido, a fim de garantir os direitos referentes as políticas sociais destacando a política de saúde, a previdência e a assistência social (documentação, encaminhamentos e recursos comunitários).

d) Reunião Geral (Estágio I, II, III,III)

Nesta área são propostas atividades de caráter informativo, social e educativo, coordenadas por membros da equipe técnica, estagiários e voluntários, cujo objetivo é



inserir o indivíduo na Comunidade Terapêutica e auxiliá-lo em seu processo de Integração, e desenvolvimento social, instruindo o acolhido ao resgate de sua autonomia, responsabilidade e cidadania.

O fator focal da recuperação é a reinserção social. Na Comunidade Terapêutica o trabalho de reinserção social começa desde o processo de admissão do sujeito e permeia todo o programa de recuperação.

No princípio o residente procura a comunidade porque perdeu a habilidade de se auto gerenciar, e tem comprometidas muitas áreas de sua vida e seus papéis sociais, o que se configura como alguém que não está incluído no funcionamento social, ou pelo menos, não de forma positiva.

Diante desta premissa, promover a reinserção social no ambiente de Comunidade Terapêutica está ligado inicialmente a ação de promover a possibilidade aos acolhidos de se agregarem a Comunidade de mutua-ajuda formada por iguais, pois acreditamos que esse seja o primeiro passo na preparação para a integração do sujeito em uma realidade comunitária.

Assim, a partir dessa introdução no contexto de mutua ajuda, o ambiente de Comunidade Terapêutica procura através de suas atividades, propiciar ao acolhido a possibilidade da construção da sua reinserção social.

Através do treino de habilidades, do resgate do senso de utilidade, responsabilidade e da promoção do desenvolvimento social o acolhido será motivado a participar da Comunidade Terapêutica como cidadão digno de todos os direitos e deveres que lhes são impostos em qualquer sociedade.

O acolhido tem acompanhamento sistemático na evolução do plano de trabalho é estimulado a ter uma exposição crescente com o mundo exterior através das atividades



programáticas e das saídas programadas. O objetivo de ambas é a prática daquilo que está aprendendo através da experiência de vida na comunidade com relação ao governo dela, situações de risco, redes de suporte, autoeficácia no enfrentamento de conflitos e resgate do relacionamento familiar.

e) Grupos de Acolhimento (Estágios I, II, III)

Tem o objetivo de integrar os novos participantes na CT e de acolher as demandas e questões pessoais relacionadas à escolha aderir um processo de recuperação na Modalidade de Comunidade Terapêutica. Neste grupo há também a possibilidade dos demais acolhidos compartilharem sua nova experiência de vida a partir do convívio na CT e experiências nas saídas programadas. Um dos acolhidos do último estágio é responsável pela realização de dinâmicas e coordenação do grupo, sob supervisão de um dos técnicos responsáveis pelo programa terapêutico.

f) Seminários de Capacitação Profissional (Estágio III, IIII)

Esta oficina é uma proposta aos residentes que durante o período de trabalho de recuperação colocam em questão o futuro profissional e/ou desejam desenvolver novas habilidades aplicáveis ao trabalho.

Observa-se que os usuários de droga, muitas vezes, são pessoas que interromperam precocemente os estudos e têm instabilidade profissional ficando afastados do mercado de trabalho, ou exercendo trabalhos informais, por longos períodos de tempo. Assim, durante o processo de recuperação é comum aparecer questionamentos sobre a identidade pessoal e consequentemente sobre a identidade profissional.

O serviço de desenvolvimento profissional tem como finalidade orientar o acolhido para um desempenho ocupacional responsável, promovendo uma maior segurança para o



enfrentamento da realidade social e do mercado de trabalho. Os seminários são orientados para os seguintes temas: treinamento e desenvolvimento de habilidades sociais voltadas às relações de trabalho e aprendizado de habilidades específicas.

g) Atividades Complementares (Estágios I, II, III, IIII)

As atividades complementares, desenvolvidas por voluntários, referem-se às ações de cunho lúdico-ocupacional. Tem como objetivo tanto o lazer, como o aprendizado de novas habilidades e a manutenção do bem estar emocional, por meio de atividades ocupacionais como a realização de bordados, elaboração de bijuterias, artesanato. Fazem parte também a exibição de filmes, documentários e programas televisivos com o objetivo de proporcionar momentos de descontração e lazer.

Ainda, faz parte deste grupo a realização de palestras **didático-científicas** por profissionais convidados pela instituição, para informar e esclarecer os participantes a respeito de temas diversos como: o uso o abuso e a dependência de drogas, lícitas e ilícitas, SPA's, DSTs, risco social, saúde mental, métodos contraceptivos, entre outros.

h) Reunião Geral (Estágio I, II, III, IIII)

A Reunião Geral é uma atividade da Comunidade Terapêutica onde se trabalha o exercício da cidadania. Todos os assuntos relacionados ao funcionamento da Comunidade Terapêutica são abordados com a participação direta de toda a residência, é um momento em que o acolhido pode exercitar via legal os seus direitos, dando sugestões e reivindicando ações por parte de todos os membros da Comunidade Terapêutica.

i) Saída programada:



É o momento pelo qual o acolhido deixa as dependências da comunidade durante o período de até três dias⁵ para visitar a família e amigos. Neste caso o acolhido poderá sair sozinho, porém ele próprio ficará responsável por suas ações fora da comunidade e pode pedir ajuda quando este contato desencadear estímulos negativos e fatores de risco (como por exemplo, medo, ansiedade, insegurança). Estas saídas serão planejadas a partir do primeiro estágio justamente por que nesta ocasião com a informação e acompanhamento que terá recebido até então ele terá ciência de suas ações e de como começar a lidar com os aspectos envolvidos no uso e abuso de substâncias psicoativas e no antigo padrão de vida.

Como uma forma de acompanhar o aproveitamento da saída programada nestas ocasiões todos os acolhidos deverão elaborar uma carta para a Comunidade Terapêutica - a ser entregue para o monitor técnico - cujo conteúdo deverá descrever como foi o período que passou fora e compartilhar esta experiência com os pares no grupo de acolhimento.

j) A saída especial:

É um momento que o acolhido deixa a comunidade em casos emergências como consulta médica, luto, nascimento de filho, perícia médica e audiência judicial. No primeiro estágio, nestas ocasiões o acolhido só poderá sair acompanhado de familiares, responsável ou um monitor (acolhido de terceiro estágio) da comunidade terapêutica. A partir do segundo estágio mesmo nas saídas especiais poderá sair desacompanhado.

l) Atividades externas:

Na modalidade de Comunidade Terapêutica e a partir deste Plano de Trabalho cuja evolução está implicada na ascendência nos estágios, os acolhidos em recuperação

5 No caso de residentes que não moram em Curitiba e região Metropolitana poderá ser estendida a saída programada em até 3 dias.



assumem completa responsabilidade pela administração da vida diária, na manutenção da comunidade social na qual estão inseridos e na recuperação de si e do seu grupo de pares.

À medida que o acolhido evolui nos estágios do Plano de Trabalho, também lhe será demandada ações e atribuições que requerem maior nível de responsabilidade, confiança e autonomia, nas dependências da CT e fora dela, operacionalizando os rumos da mesma. Como na Comunidade Terapêutica o ambiente é de aprendizagem, crescimento individual e coletivo, o acolhido nestas funções também será supervisionado, como uma forma de prestar contas de suas atividades.

Com a evolução nos estágios, ele será instruído e terá os recursos para progressivamente planejar suas metas, organizar estratégias de ação e avaliar resultados obtidos no despenho de sua recuperação.

m) Grupo de Ensino e Formação

Os objetivos específicos desses grupos são ensinar conceitos de crescimento pessoal, proporcionar treinamento em habilidades sociais e para trabalhos na CT como reinserção social.

Oferecer e aplicar programa de treinamento com o intuito de se desenvolver a liderança e instrumentalizar o acolhido para a governança da CT.

Previsão de saídas programadas⁶:

, II, III Estágio

| | | |
|-------------------------|--------------------------------------|--------|
| 6Previsão sujeita a mud | 04 saídas programadas por mês | no PT. |
| | Saída 15:45 horas de Sexta feira | |
| | Retorno 09:00 horas de Segunda-feira | |



3.4 ÁREA OPERACIONAL / ATIVIDADES PRÁTICAS INCLUSIVAS

Considerando que na maioria dos casos de dependência crônica instala-se a falta de produtividade e a danificação quase que total do senso de organização produtiva, é essencial para um processo de recuperação a reestruturação do senso de utilidade e produtividade no indivíduo com transtorno do uso, abuso e dependência de drogas. Além destes indicadores, segundo a nossa ótica não podemos tratar o sujeito como paciente, pois todo o programa está voltado para responsabilizá-lo por suas ações e escolhas e não para tratá-lo como aquele que espera. A expectativa de que a droga fosse resolver todos os seus problemas já é um indicador de que há problemas extraordinários na sua vida caracterizando-o como “dependente” – aquele que espera.

Como a CRAVI objetiva viabilizar uma estrutura de micro sociedade ela oferece ao acolhido um ambiente favorável á execução de atividades de trabalho. O trabalho é um dos elementos mais distintivos na Modalidade de Comunidade Terapêutica, o trabalho em vez de ser diferente do processo de recuperação é parte essencial dele. Os residentes ocupam-se de suas tarefas, buscando e assumindo responsabilidade e dando assistência.

Embora a Comunidade não lembre um ambiente tradicional de trabalho, o processo de recuperação ocorre nela o tempo inteiro, não só nos grupos e atendimentos individuais, mas também nas funções de trabalho diário. A Comunidade Terapêutica conta com o recurso dos seus residentes para gerir as suas operações diárias, para tanto são planejadas



atividades vinculadas à área operacional e laboral dentro e fora das dependências de sua unidade.

É trabalhado nesse ambiente o senso de organização produtiva e consequente realização e satisfação pessoal do acolhido. Por comprometer-se com o desenvolvimento responsável de suas tarefas diárias, ele se percebe como alguém capaz de desempenhar, e criar novos papéis na sociedade, e assim, gradativamente vai deixando de reproduzir aquela identidade de “dependente, paciente”, assumindo uma postura de agente da sua história.

4. AVALIAÇÃO

O objetivo do acompanhamento da evolução do acolhido durante todo o período de trabalho de recuperação na modalidade de Comunidade Terapêutica é proporcionar maior informação ao acolhido para que ele possa garantir a sua recuperação integral, isto é, não valorizar como critério de efetividade do Plano de Trabalho apenas a abstinência do uso de drogas, e sim entender que o objetivo final de um processo de recuperação é a mudança de padrão de uso e estilo de vida. Assim, na CRAVI o tempo que o acolhido permanece está absolutamente veiculado ao seu aproveitamento do Plano de trabalho. É utilizado como parâmetros de avaliação de aproveitamento a RDC 029/ 01⁷e as orientações da SENAPRED - Secretaria Nacional de Prevenção as Drogas⁸.

7De acordo com esta resolução as dimensões envolvidas no tratamento da dependência química são: 1) adesão, 2) manutenção, 3) comprometimento biológico, 4) comprometimento psíquico, 5) comprometimento social, familiar e legal, observados no “item 3 - Critérios para o Tratamento de Pessoas com Transtornos Decorrentes de Uso ou Abuso de Substâncias Psicoativas”.da RDC 029).

8A Secretaria Nacional Anti-Drogas propõe: Aferição da aderência ao tratamento; frequência e disponibilidade para a mudança; Valorização da aceitação da problemática relacionada ao uso de drogas e busca ativa de resolução; Avaliação do consumo através do relato do indivíduo; de análises toxicológicas (quando possível) e de informação da família; Aceitação consensual de redução do consumo como um dos parâmetros a serem considerados na avaliação de eficácia;



Serão coletadas informações diárias sobre o desenvolvimento do processo de recuperação do acolhido através dos livros de registro da Comunidade Terapêutica (livros de ocorrências, de atendimento, de tarefas). Através desses registros o acolhido será acompanhado diariamente na observação do seu desempenho na rotina diária das atividades da Comunidade Terapêutica. Os acolhidos serão avaliados formalmente: Na Reunião de Equipe para o estudo de casos semanalmente; na Reunião de Passagem cujo objetivo é a devolutiva do aproveitamento do acolhido em relação ao Plano de Trabalho proposto pela CRAVI; na elaboração dos Pareceres Mensais dos acolhidos com as principais informações levantadas sobre o acolhidos durante o período de um mês.

Este conjunto de avaliações permite identificar, de forma ampla e contextualizada, se o participante encontra-se apto a continuar o trabalho de recuperação segundo os critérios de elegibilidade para adesão e manutenção do processo de recuperação proposto na modalidade de Comunidade Terapêutica pela RDC-029/11. Caso observado que qualquer um dos critérios não seja satisfeito é dever e direito da CT, segundo legislação, pedir o desligamento do acolhido, por não aproveitamento do Plano de Trabalho e por não atingir os critérios de elegibilidade para continuidade no mesmo.

Esta ação possui caráter terapêutico, pois é de análise da CT que, caso não haja mobilização para mudança ou adesão ao processo de recuperação na Modalidade de Comunidade Terapêutica por parte do participante, a sua permanência na mesma poderá

Considerar a reinserção social como critério de melhora; Valorização do aumento da capacidade produtiva, nos campos afetivo, ocupacional e intelectual; Capacidade de elaboração de um projeto de vida e planificação para o futuro devem ser considerados critérios de melhora; Aspectos relativos à reestruturação do modelo relacional familiar devem ser levados em conta na avaliação; Inclusão de aspectos relativos à espiritualidade, considerada em seu conceito mais amplo. A avaliação, neste caso, só é realizada em tratamentos cuja filosofia é espiritual.



corroborar para a estagnação do seu quadro de dependência, tornando-se prejudicial para seu processo de recuperação.

Nos casos de desligamento a equipe providenciará ao residente e/ou familiares, informações sobre outras modalidades de atendimento ou instituições para continuidade do processo de recuperação, que sejam mais adequadas ao momento e ao grau de comprometimento do acolhido, através do procedimento de desligamento.

A mudança de estágio é exigida pelo Plano de Trabalho como constituinte do processo de recuperação. São três etapas:

1) O acolhido faz a solicitação por escrito, mediante um formulário de solicitação de passagem de estágio. Esta solicitação deverá ser entregue ao Monitor em DQ., pelo próprio acolhido, respeitando os prazos, conforme tabela abaixo:

| |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Estágio I – entregar entre 21 e 30 dias de residência; Estágio II – entregar entre 109 e 120 dias de residência; Estágio III – entregar entre 169 e 180 dias de residência;</p> |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

2

) a
soli
cita

ção é avaliada por toda a equipe técnica na reunião de equipe;

3) faz-se uma devolutiva ao grupo quanto à evolução do acolhido e comunica-se a passagem para outro estágio ou o não aproveitamento do Plano de Trabalho na reunião de passagem⁹.

9A finalidade da reunião de Passagem é dar o resultado dos pedidos de mudança de estágio por parte dos residentes e fazer o ritual de passagem quando avaliado positivo. Também nesta reunião será realizada devolutiva sobre o processo de recuperação dos residentes e orientações sobre mudanças esperadas.



Caso o acolhido não faça a solicitação de passagem de estágio no prazo estipulado o mesmo poderá ser desligado por não aproveitamento do Plano de Trabalho, uma vez que não solicitar a sua passagem de estágio caracteriza baixa motivação para o processo de recuperação.

No caso do acolhido concluir um estágio e não se adequar aos critérios mínimos para o próximo estágio poderá ser realizado o seu desligamento por não aproveitamento do Plano de Trabalho, pois o mesmo é configurado em estágios, e cada estágio tem seus objetivos gerais e específicos. Se desejar, o acolhido poderá pedir prorrogação de seu processo de recuperação na Modalidade por mais um mês no estágio atual e ao final deste período será reavaliado pela equipe. Se novamente não atingir os critérios mínimos será efetuado o seu desligamento por não aproveitamento do Plano de Trabalho no estágio atual. O acolhido só tem sua permanência garantida na Comunidade Terapêutica se houver adequação aos critérios mínimos para os estágios. Acreditamos que essa exigência seja mais uma estratégia para criar um ambiente onde o acolhido possa realmente se comprometer com seu processo de recuperação.

5. CRITÉRIOS DE EVOLUÇÃO NOS ESTÁGIOS¹⁰

¹⁰Para a Elaboração dos critérios de evolução nos estágios programados no Plano de Trabalho desta instituição foram utilizados os parâmetros de avaliação de tratamento da RDC 101/ 01 e da Secretaria Nacional Anti-Drogas. De acordo com A RDC 029/11 as dimensões envolvidas no tratamento da dependência química são: 1) adesão, 2) manutenção, 3) comprometimento biológico, 4) comprometimento psíquico, 5) comprometimento social, familiar e legal, observados no “item 3 - Critérios para o Tratamento de Pessoas com Transtornos Decorrentes de Uso ou Abuso de Substâncias Psicoativas” da RDC ANVISA Nº 029/11. A Secretaria Nacional Anti-Drogas propõe relativamente à avaliação do tratamento da dependência química: Aferição da aderência ao tratamento; frequência e disponibilidade para a mudança; Valorização da aceitação da problemática relacionada ao uso de drogas e busca ativa de resolução; Avaliação do consumo através do relato do indivíduo; de análises toxicológicas (quando possível) e de informação da família; Aceitação consensual de redução do consumo como um dos parâmetros a serem considerados na avaliação de eficácia; Considerar a reinserção social como critério de melhora;



5.1 Estágio I (1 mês)

Adaptação – Aceitação, Orientação, Integração,

- Aprendeu a filosofia, política e procedimento da CT, e o plano geral do estágio;
- Compreendeu e acatou o Plano de Trabalho, participando de toda a programação da atividade diária;
- Compreendeu e aderiu às regras aceitando as orientações;
- Começou a compreender a natureza dos transtornos decorrentes do uso, abuso e dependência de substâncias psicoativas e as exigências da recuperação;
- Iniciou uma avaliação pessoal, de suas características atuais e necessidades;
- Compromisso com o processo de recuperação firmando propósito de concluir o programa;
- Estabeleceu alguns relacionamentos confiáveis com o corpo de funcionários e/ou companheiros em recuperação;
- Postura adequada;
- Cordialidade
- Iniciativa
- Boa apresentação Pessoal
- Comportamentos desejados: Motivação, aceitação da problemática do uso de droga, busca ativa de resolução, redução do consumo; disponibilidade para a mudança, abertura à disciplina.
- Comportamentos indesejados: Desrespeito; argumentação excessiva; afronta; insatisfação excessiva; agressão; rivalidade, desleixo.

5.2 Estágio II (3 meses)

Desenvolvimento Pessoal - Responsabilidade, Responsabilização, Senso de Utilidade

- Discute as contradições existentes na CT; e propõe soluções com assertividade
- É eficaz no enfrentamento de conflitos; Propondo soluções para as dificuldades encontradas;
- Procura e assume obrigações por iniciativa própria;
- Zela com responsabilidade em cumprir com todos os encargos de suas funções;
- Participação reflexiva nas atividades, resultando em novas estratégias para transformar a realidade pessoal e social;
- Demonstra empenho em transformar a sua identidade pessoal e social;
- Apresenta consciência crítica de si mesmo e da sociedade;
- Evidencia interesse pela espiritualidade;
- Identifica fatores de risco e redes de suporte;
- Busca a autenticidade, sem receio de ser exposto;
- Busca ajuda quando necessário;
- Trabalha sentimento de culpa e vergonha de modo que favoreça o crescimento pessoal;
- Ouve e aceita críticas;
- Sabe lidar com frustração;

Valorização do aumento da capacidade produtiva, nos campos afetivo, ocupacional e intelectual; Capacidade de elaboração de um projeto de vida e planificação para o futuro deve ser considerada critérios de melhora; Aspectos relativos à reestruturação do modelo relacional familiar devem ser levados em conta na avaliação; Inclusão de aspectos relativos à espiritualidade, considerada em seu conceito mais amplo. A avaliação, neste caso, só é realizada em tratamentos cuja filosofia é espiritual.



- Trabalha suas ansiedades de modo saudável;
- Admite aceita e corrige os próprios erros;
- Consegue estabelecer metas e objetivos pessoais;
- Revela compreensão e interesse em elaborar um projeto de vida e planificação para o futuro;
- Cria estratégias para alcançar seus objetivos pessoais;
- Aumento da autonomia pessoal;
- Não demonstra ambivalência quanto à permanência no Modelo de Comunidade Terapêutica;
- Comportamentos desejados: Boa frequência e disponibilidade para mudanças; comprometimento; humildade; mente aberta.
- Comportamentos indesejados: resistência; auto-suficiência; orgulho.

5.3 Estágio III (2 meses)

Multiplicação - Cidadania, Treinamento, Liderança,

- Oferece liderança na comunidade;
- Auxilia no processo de conscientização dos demais membros;
- Demonstra ser responsável pelos que serão tomados na CT;
- Evidencia autogerenciamento e gerenciamento das circunstâncias de vida ao seu redor;
- Demonstra esforço para manter as mudanças adquiridas no decorrer do trabalho de recuperação;
- Consegue adiar suas satisfações, revelando maior capacidade em suportar frustrações;
- Respeita a si mesmo e revela comprometimento com o que acredita;
- Não desiste diante de obstáculos;
- **Comportamentos desejados:** solidariedade; auto-estima; autenticidade; autonomia e honestidade.
- **Comportamentos indesejados:** procrastinação (adiar); desmotivação.

6. DESLIGAMENTOS

A) Desligamento por aproveitamento do Plano de Trabalho

Ocorre quando o acolhido completa os seis ou nove meses do programa, evidenciando mudanças no padrão de uso de SPA's, bem como na forma de pensar, sentir e agir, evidenciando a capacidade do autogerenciamento e gerenciar as circunstâncias de sua vida, com noção de suas limitações e possibilidades, num franco processo de crescimento e desenvolvimento pessoal.

B) Desligamento por não aproveitamento do Plano de Trabalho



Ocorre quando o acolhido não solicita sua passagem de estágio no prazo estipulado ou quando seu pedido de passagem para algum estágio é indeferido pela equipe técnica por não aproveitamento do Plano de Trabalho proposto pela CRAVI. Nestes casos, a equipe técnica auxiliará, na medida do possível, o encaminhamento do residente a outras modalidades de atendimento.

C) Desligamento por tratamento de saúde

Será efetuado o desligamento do participante quando este apresente, durante o processo de recuperação, alguma enfermidade ou comorbidade grave que necessite de acompanhamento médico constante ou especializado não disponibilizado no Modelo de Comunidade Terapêutica. Nestes casos, a equipe técnica auxiliará, na medida do possível, o encaminhamento do participante a outras modalidades de atendimento.

D) Desligamento por alta pedida

Este desligamento se dá por solicitação do acolhido, evidenciando o desejo de interromper o seu processo de recuperação no Modelo de Comunidade Terapêutica.

E) Desligamento por alta administrativa

O desligamento é procedido após o residente fazer um segundo lapso no processo de recuperação, quando o residente de fato quebra regras essenciais da Comunidade Terapêutica, bem como, quando receber três advertências escritas dentro do prazo de um mês.

F) Desligamento por fuga ou abandono da CT

É caracterizado no momento em que o acolhido se evade da instituição, e quando não retorna da saída programada sem comunicar o fato em até 48:00hs. Após este prazo é desligado por abandono. Se retornar com atraso, mas dentro do prazo de retorno é considerado lapso.



7. READMISSÃO

Após o desligamento por aproveitamento do Plano de Trabalho o acolhido pode retornar ao processo iniciando no segundo estágio. Por não aproveitamento, o acolhido tem a permissão de voltar após um mês de seu desligamento, no caso se existir vaga na CT. Por alta pedida, fuga ou abandono o acolhido pode retomar seu processo na Modalidade de Comunidade Terapêutica após um mês do ocorrido, caso haja disponibilidade de vagas. Por motivo de tratamento de saúde o acolhido pode iniciar o seu processo de recuperação na CT a qualquer momento. No caso de alta administrativa o acolhido apenas poderá retornar à Comunidade após o prazo de dois meses do desligamento, depois de avaliada pela equipe a razão do seu desligamento. É de direito da CRAVI a admissão ou recusa do pedido para retornar a residência. Na readmissão o ex acolhido passará pelos mesmos procedimentos do seu ingresso anterior a CT.

8. PROGRAMA DE PÓS-RESIDÊNCIA 4º. ESTÁGIO

Concluído o programa de recuperação na Modalidade de Comunidade Terapêutica o acolhido que desejar será encaminhado para o Programa de Pós-residência. Este é um programa de assistência continuada, no modelo de grupo de mútua-ajuda, que tem por objetivo trabalhar a manutenção da abstinência. A participação no programa de pós-residência é de caráter voluntário, e é sugerida a participação por no mínimo mais três meses de acolhimento divididos e três etapas dando continuidade na busca da sua autonomia, para isso segue alguns critérios de exigibilidade como:

- Continuidade no Cumprimento do RI, suas normas e diretrizes , bem como o Programa Terapêutico , tendo junto destes, alguns privilégios pelo avanço no seu PAS, como:
- Uso do celular em horários pré estabelecidos:



- Uso TV em seu quarto,
- Saídas autorizadas com mais frequências para entrega de currículos e possível volta ao mercado de trabalhos
- Retornado aos estudos
- Acompanhar acolhidos de outros estágios
- Liderar grupos

9. PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO FAMILIAR

A participação da família é considerada de fundamental importância para obtenção de um prognóstico positivo na transformação do modelo relacional familiar. Os problemas enfrentados pelo acolhido não estão dissociados do contexto em que ele vive. De fato, em função da condição existencial promovida pela dependência de drogas, as ligações interfamiliares vão deteriorando-se, provocando a marginalização ou até a exclusão do sujeito do meio familiar e social, como o sofrimento de todos os familiares. É necessário, portanto, restabelecer o equilíbrio funcional da família, de forma que as trocas de afeto possam voltar a fluir de forma saudável.

Através da terapia familiar torna-se possível que a compreensão entre os membros da família aumente gradativamente propiciando aos familiares a recuperação da co-dependência, e a reestruturação do modelo relacional familiar.

1. As atividades realizadas com as famílias envolvem palestras informativas, orientações e dinâmicas de grupo (realizados nas reuniões familiares que ocorrem semanalmente, nas quartas-feiras, das 13:30 às 17:00 horas) e atendimentos psicoterápicos individuais a familiares realizados com horário previamente agendados, reunião de Amor Exigene emm colégios do município e online para familiares de outras localidades.

Material:

CASA DE RECUPERAÇÃO ÁGUA DA VIDA – CRAVI UNIDADE II SANTA CATARINA – CNPJ: 02.011.065/0002-49
RUA OSVALDO ARANHA, 135 – BAIRRO SÃO LUIZ – CEP 89520 000 – CURITIBANOS-SC



49 99726253 - 49 998331830

BUCKCRAVI@GMAIL.COM

WWW.CRAVISC.COM

WWW.FACEBOOK.COM/CRAVICRAVI

Espaço físico – cozinha, escritório, recepção, quatro salas de atendimentos individuais, duas sala de reunião em grupo, duas salas para realização de oficinas, uma sala para uso de internet e jogos eletrônicos, quatro banheiros campo futebol e outros esportes,

RELAÇÃO DOS BENS E SERVIÇOS A SEREM PAGOS COM A CAPTAÇÃO DE RECURSO.

- Pagamento de faturas de água, energia e telefone;
- Pagamento de compras realizadas em supermercados para alimentação, higiene e limpeza;
- Combustíveis e derivados
- Material didático
- Material escritório
- Gás cozinha
- Manutenção de veículos da CRAVI
- Material para pequenas reformas na CRAVI

PLANO DE APLICAÇÃO.

- Fatura Água e saneamento básico
- Luz, energia elétrica
- Telefonia, internet
- Mercados – Alimentação, Higiene, Limpeza, Verdureiro
- Combustíveis e derivados
- Material escritório
- Material Didático
- Manutenção de veículos da CRAVI
- Materiais para pequenas reformas na CRAVI
- Gás cozinha

XII. ORÇAMENTO DO PROJETO

Total do projeto: **503.800,00** Contrapartida da entidade: **253.800,00** Valor solicitado: **R\$ 250.000,00**

CASA DE RECUPERAÇÃO ÁGUA DA VIDA – CRAVI UNIDADE II SANTA CATARINA – CNPJ: 02.011.065/0002-49
RUA OSVALDO ARANHA, 135 – BAIRRO SÃO LUIZ – CEP 89520 000 – CURITIBANOS-SC



49 99726253 - 49 998331830

BUCKCRAVI@GMAIL.COM

WWW.CRAVISC.COM

WWW.FACEBOOK.COM/CRAVICRAVI

| Itens | Descrição quantidade | Valor unitário ou por hora | Valor total |
|-------------------------------------------------------------------------|----------------------|----------------------------|----------------|
| Saneamento Básico (Casan) | 06 Faturas | R\$ 750,00 | R\$ 4.500,00 |
| Energia Elétrica (Celesc) | 06 Faturas | R\$ 1.500,00 | R\$ 9.000,00 |
| Telefonia internet / Telefonia | 06 Faturas | R\$ 250,00 | R\$ 1.500,00 |
| Combustível e Derivados | 06 Meses | R\$ 5.000,00 | R\$ 30.000,00 |
| Alimentação | 06 Meses | R 18.000,00 | R\$108.000,00 |
| Material de Higiene e Limpeza | 06 Meses | R\$ 5.000,00 | R\$ 30.000,00 |
| Manutenção veículos da CRAVI | 06 Meses | R\$ 1.500,00 | R\$ 9.000,00 |
| Material para pequenas reformas | 06 Meses | R\$ 7.500,00 | R\$ 45.000,00 |
| Gás cozinha | 06 Meses | R\$ 1.300,00 | R\$ 7.800,00 |
| Tinta/ Tonner para Impressoras/ Papel para impressora / Mat. Expediente | 06 Meses | R\$ 1.500,00 | R\$ 9.000,00 |
| TOTAL SOLICITADO | | | R\$ 253.800,00 |

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

| Cronograma desembolso | | | | Mês 6 | Mês 7 | Mês 8 | Mês 9 | Mês 10 | Mês 11 | | |
|------------------------------|--|--|--|--------------|---------------|--------------|--------------|--------------|---------------|---|--|
| Saneamento Básico Casan | | | | R\$ 750,00 | R\$ 750,00 | R\$ 750,00 | R\$ 750,00 | R\$ 750,00 | R\$ 750,00 | | |
| Energia Elétrica Celesc | | | | R\$1.500,00 | R\$ 1.500,00 | R\$1.500,00 | R\$1.500,00 | R\$1.500,00 | R\$1.500,00 | | |
| Telefonia | | | | R\$ 250,00 | R\$ 250,00 | R\$ 250,00 | R\$ 250,00 | R\$ 250,00 | R\$ 250,00 | | |
| Combustível Derivados | | | | R\$5.000,00 | R\$ 5.000,00 | R\$5.000,00 | R\$5.000,00 | R\$5.000,00 | R\$5.000,00 | | |
| Alimentação | | | | R\$18.000,00 | R\$ 18.000,00 | R18.000,00 | R\$18.000,00 | R\$18.000,00 | R\$18.000,00 | | |
| Material de Higiene e | | | | R\$5.000,00 | R\$ 5.000,00 | R\$5.000,00 | R\$5.000,00 | R\$5.000,00 | R\$5.000,00 | | |
| Manutenção veículos | | | | R\$1.500,00 | R\$ 1.500,00 | R\$1.500,00 | R\$1.500,00 | R\$1.500,00 | R\$1.500,00 | 1 | |
| Material pequenas reformas | | | | R\$7.500,00 | R\$ 7.500,00 | R\$7.500,00 | R\$7.500,00 | R\$7.500,00 | R\$7.500,00 | | |
| Gás cozinha | | | | R\$ 1.300,00 | R\$1.300,00 | R\$ 1.300,00 | R\$ 1.300,00 | R\$1.300,00 | R\$ 1.300,00 | | |
| Tinta/ Tonner Mat expediente | | | | R\$ 1.500,00 | R\$ 1.500,00 | R\$ 1.500,00 | R\$ 1.500,00 | R\$ 1.500,00 | R\$1.500,00 | | |
| TOTAL | | | | | | | | TOTAL | R\$ 42.300,00 | | |

2. Equipe Técnica

CASA DE RECUPERAÇÃO ÁGUA DA VIDA – CRAVI UNIDADE II SANTA CATARINA – CNPJ: 02.011.065/0002-49
RUA OSVALDO ARANHA, 135 – BAIRRO SÃO LUIZ – CEP 89520 000 – CURITIBANOS-SC



49 99726253 - 49 998331830

BUCKCRAVI@GMAIL.COM

WWW.CRAVISC.COM

WWW.FACEBOOK.COM/CRAVICRAVI

Para o bom andamento dos trabalhos a CRAVI , conta com o trabalho de uma equipe multidisciplinar composta por :

01 Responsável Técnico e Assistente Social – Ailton Buck **CRESS 4171**

01 Técnica Enfermagem – Tamara Cristini Porfírio – **COREN 1903764**

01 Psicólogo (a) – Silmara Da Aparecida Magri – **CRP 12/14474**

01 Monitor em Dependência Química – José Luciano de Lima

01 Monitora em Dependência Química - Rosana Dolberth

01 Auxiliar Administrativo – Emilli Gabrielle Sebem Wordell

Ailton Buck
Responsável Técnico
Assistente Social **CRESS 4171**
Responsável Técnico II
Silmara Da Aparecida Magri – **CRP 12/14474**

CASA DE RECUPERAÇÃO ÁGUA DA VIDA – CRAVI UNIDADE II SANTA CATARINA – CNPJ: 02.011.065/0002-49
RUA OSVALDO ARANHA, 135 – BAIRRO SÃO LUIZ – CEP 89520 000 – CURITIBANOS-SC



49 99726253 - 49 998331830

BUCKCRAVI@GMAIL.COM

WWW.CRAVISC.COM

WWW.FACEBOOK.COM/CRAVICRAVI



02.30.1/2022

Curitiba SC, 30 de Novembro de 2022

Prezados,

Encaminhamos projeto e plano de aplicação de Emenda Impositiva
Nº 014/203 em favor da CRAVI por parte do Deputado Nilson Berlanda valor de R\$250.000,00 via FMS.

No aguardo de breve e favorável resposta subscrevemo-nos,

atenciosamente,

Alton Buck
Advogado Social
CRESS-SC 417

CRAVI
RUA OSVALDO ARANHA, 135 - BAIRRO SÃO LUIZ - CEP 89520-000 - CURITIBANOS-SC

Quando perdemos o amor e o desejo de ajudar os outros, deixamos de ser humanos.

CA:

2-49